

Ninhos cooperativos em *Melanerpes flavifrons* e *M. cactorum* (Piciformes: Picidae)

Carlos Yamashita¹ e Vincent Kurt Lo²

¹ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, Al. Tietê 637,
01417-020 São Paulo, SP, Brasil

² Divisão de Veterinária e Biologia da Fauna/DEPAVE/SVMA, Prefeitura do Município de São Paulo,
Av. IV Centenário, Portão 7A, 04030-001 São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 21 de janeiro de 1991; aceito em 17 de outubro de 1995

ABSTRACT. Cooperative nests in *Melanerpes flavifrons* and *M. cactorum* (Piciformes: Picidae). We present here observations on cooperative breeding with helpers and storage strategy in *Melanerpes flavifrons* and *M. cactorum*. A minimum of 5 individuals of *M. cactorum* and 6 of *M. flavifrons* were seen together in nest feeding and storage activities. The nesting helpers system is possibly a primitive behavioral feature in the genus.

KEY WORDS: Cooperative nests, storage behavior, *Melanerpes flavifrons*, *Melanerpes cactorum*.

PALAVRAS-CHAVE: Ninhos cooperativos, comportamento de estocagem, *Melanerpes flavifrons*, *Melanerpes cactorum*.

Melanerpes é um gênero de pica-paus formado pelo agrupamento dos gêneros *Tripsurus*, *Leuconerpes* e *Trichopicus* (Short 1980). No Brasil ocorrem quatro espécies (Sick 1985): *M. cruentatus*, *M. flavifrons*, *M. candidus* e *M. cactorum*.

M. flavifrons é uma das espécies de pica-paus mais conhecidas do sudeste do Brasil. Distribui-se pelos Estados de Goiás e da Bahia ao Rio Grande do Sul, Misiones (Argentina) e Alto Paraná (Paraguai) (Meyer de Schauensee 1982). Tem seu hábitat em borda de floresta subtropical úmida (Short 1982).

M. cactorum habita áreas de palmares. Ocorre no Uruguai, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru e no Brasil, onde é apenas conhecido do Mato Grosso do Sul (Pantanal), localidade de Miranda (Aguirre e Aldrighi 1983). Sick (1985) menciona que talvez a ocorrência da espécie aqui fosse apenas como visitante (outubro).

Os pica-paus do gênero *Melanerpes* têm hábitos sociais, vivendo normalmente em grupos. *M. flavifrons* é conhecido por associar-se para dormir em um mesmo oco de árvore, instalando seus ninhos próximos uns dos outros e com visitas entre seus donos (Sick 1985). São conhecidos ninhos comunitários apenas para *M. formicivorus* (Stacey e Koenig 1984), e *M. cruentatus* (Short 1970, 1982). Short (1970) sugere que a nidificação comunitária possa ocorrer de alguma forma em menor escala em outros *Melanerpes*. As presentes observações mostram que *M. flavifrons* e *M. cactorum* apresentam ninhos cooperativos, o que, embora sugerido, ainda não tinha sido confirmado.

Observou-se durante quatro dias (8 a 11 de novembro de 1988) um ninho de *M. flavifrons*. O oco situava-se em uma árvore morta no meio de um açude artificial no Parque Estadual de Carlos Botelho (24°03'S, 47°59'W), município de São Miguel do Arcanjo, São Paulo.

Pelo menos quatro machos e duas fêmeas foram registrados simultaneamente nas atividades de transporte de alimento para o ninho. Constatou-se o armazenamento de alimentos (frutos e insetos) nas árvores periféricas ao ninho, em orifícios perfurados ou depressões naturais do tronco.

Em 20 de novembro de 1991 foi localizado um ninho de *M. cactorum*, com filhotes (vocalização), em oco de arvoreta morta, na Estância Miranda (19°57'S, 56°25'W), Miranda (Mato Grosso do Sul). Havia um mínimo de cinco indivíduos envolvidos na alimentação, procurando ou armazenando alimento em frestas de árvores próximas, em um raio de 50 a 100 metros. Observaram-se conglomerados de insetos sendo carregados na ponta do bico, à semelhança das demais espécies de *Melanerpes*. Em 19 de outubro de 1992, observou-se um outro ninho na mesma área, com cinco indivíduos próximos.

Nesta localidade, *M. cactorum* está presente o ano todo e utiliza áreas de carandazal (*Copernicia alba*) ligadas ao Chaco.

Os auxiliares (*helpers*) podem ser indivíduos de outros ninhos, ou jovens de estações reprodutivas anteriores. Com sistema de captura e marcação seria possível verificar em anos subsequentes se os ajudantes pertencem a ninhadas anteriores e diferenciar os indivíduos da colônia.

A estocagem de alimento é conhecida para *M. formicivorus* (Short 1982, Stacey e Koenig 1984). Para *M. flavifrons* e *M. cactorum* o armazenamento de alimento como frutos perecíveis não parece ser, à primeira vista, vantajoso. As únicas vantagens aparentes parecem ser o menor tempo de ausência do ninho na busca de alimento e menor exposição aos predadores e às intempéries como chuvas. Talvez seja um caráter primitivo do grupo.

A nidificação colonial cooperativa com vários ajudantes com tendência poliginândrica nessas duas espécies, uma de borda de floresta subtropical e a outra de ambiente florestal decíduo, parece, portanto, ter como base o comportamento primitivo do grupo.

AGRADECIMENTOS

A S. Pacagnella e R. Klabin pelo apoio logístico no Parque Estadual de Carlos Botelho e na Estância Miranda, respectivamente, e a E. Willis e L. A. P. Gonzaga pelos comentários sobre o manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Aguirre, A. C. e A. D. Aldrighi (1983) *Catálogo das aves do Museu da Fauna*. Primeira parte. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Delegacia Estadual do Estado do Rio de Janeiro.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Short, L. L. (1970) Notes of some Argentine and Peruvian woodpeckers (Aves, Picidae). *American Museum Novitates* 2413:1-37.
- (1980) Speciation in South American Woodpeckers. *XVII Congr. Int. Ornith. Berlin* 1978:1268-72.
- (1982) *Woodpeckers of the World*. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monog. ser. 4).
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*, 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Stacey, P. B. e W. D. Koenig (1984) Cooperative breeding in the Acorn Woodpecker. *Scientific American* 251:114-121.